



ASSOCIAÇÃO DOS
OFICIAIS DA
RESERVA NAVAL

BOLETIM INFORMATIVO

ANO III • Nº7 • PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL • ABRIL / SETEMBRO 1998

1995-1998

3º aniversário

mão firme no leme...

...aprodados à vaga!

U

m privilégio para 3000 membros

- Usufruir para ti e até quatro acompanhantes, em qualquer época do ano de um desconto de 30% sobre os preços de balcão no alojamento dos **Aldeamentos Turísticos de Pedras D'El Rei e Pedras da Rainha em Tavira - Algarve**;
- Usufruir, para ti e até quatro acompanhantes, em qualquer época do ano, de um desconto de 25% sobre os preços de balcão no alojamento (dormida e pequeno almoço) nas seguintes unidades do **Grupo Hoteleiro Fernando Barata**:

Mónica Isabel Beach Club (Albufeira)

Forte de S. João (Albufeira)

Hotel Sol e Mar (Albufeira)

Hotel Suiço-Atlântico (Lisboa)

Aparthotel Auramar (Albufeira)

Hotel Sol e Serra (Castelo de Vide)

Hotel Mar à vista (Albufeira)

Hotel Dom Fernando (Évora)

Oleandro Country Club (Albufeira)

Hotel São João (Funchal)

Residencial Vila Recife (Albufeira)

- Utilizar a messe de Marinha em Cascais;
- Usufruir de condições especiais na Estalagem da Quinta de Santo António em Elvas.
- Acesso às consultas do Hospital de Marinha, a todos os associados da AORN, conjuges, ascendentes e descendentes que integrem o respectivo agregado familiar.

Em **turismo de habitação**, extensivo até cinco acompanhantes, na margem esquerda do rio Douro. Em qualquer época do ano, na Vila de Resende, com desconto de 30% no alojamento (dormida e pequeno almoço).





*Publicação Trimestral da Associação
dos Oficiais da Reserva Naval
Nº 7 • Ano III
Abril/Setembro de 1998*

Administração e Redacção
Fábrica Nacional da Cordoaria
Rua da Junqueira
1300 Lisboa
Telefs.: 362 68 40 / 362 68 39 (Fax)

**Design gráfico, maquetização
e produção**
M. LEMA SANTOS
Comunicação Gráfica, Lda.
Pct.ª Alexandre Herculano, 4 C
Massamá - 2745 Queluz

Tiragem
3000 exemplares



Editorial

No passado dia 14 de Julho, cumpriram-se três anos de vida da nossa Associação.

Graças ao esforço e ao entusiasmo de alguns de nós, a AORN foi crescendo sempre, aumentando, em cada ano, o número dos seus sócios, multiplicando as suas iniciativas, afirmando, mais vezes e em mais circunstâncias, a sua presença e o seu prestígio.

A AORN constituiu-se para prosseguir objectivos nobres e tem cumprido o seu destino.

Firmou-se e afirmou-se como uma Associação civilista que cultiva os valores do humanismo, da solidariedade, da camaradagem e da amizade, no respeito absoluto pelo ideário de cada um dos seus membros.

Sem uma única excepção, actuou-se a ideia de que sendo diferentes, todos somos iguais e que aquilo que nos une é suficientemente forte para apagar completamente aquilo que nos poderia afastar.

A AORN faz reviver o tempo passado, com saudade mas sem saudosismo, fomenta as alegrias dos reencontros e do contar das muitas estórias que vivemos quando éramos jovens, num tempo em que o futuro era o dia seguinte e em que tudo fazíamos para prolongar a idade da inocência.

A AORN quer constituir e preservar a nossa Memória, lembrar os mil e um episódios que todos testemunhámos ou protagonizámos, reviver as alegrias que sentimos, os medos que corajosamente escondemos, os sonhos que sonhámos.

Mas é claro que estes objectivos só estarão completamente cumpridos quando a AORN congregar todos aqueles que pertenceram e serviram na Reserva Naval.

É preciso difundir a mensagem, é preciso que todos saibam que a AORN existe e que vale a pena !

Fica o apelo.

O Vice-Presidente da Direcção,

Alfredo Lemos Damião

O 3º CEORN

Outubro de 1960. Trinta e seis cadetes do 3º CEORN foram alistados no dia 10 desse mês e iniciavam nova etapa da História da Reserva Naval, adoptando como Patrono o Poeta Luís de Camões.

Enquanto na Chefia do Estado Maior da Armada, o Vice Almirante Joaquim de Sousa Uva substituiu o Vice Almirante José Augusto Guerreiro de Brito, como Director e 1º Comandante da Escola Naval continuava o Contra Almirante Manoel Maria Sarmento Rodrigues.

Foram vinte na classe de Marinha, quatro na classe de Saúde Naval, cinco na de Engenheiros Maquinistas e sete na de Administração Naval, tendo como Director de Instrução o CTEN Horácio José da Silva Oliveira.



Comandante Horácio de Oliveira

Na Escola Naval, no Grupo nº 2 em Vila Franca de Xira, no Hospital da Marinha e em diversas Unidades e Serviços foram completando a sua formação, terminando com a Viagem de Instrução a bordo da Fragata “Pero Escobar”, sob o Comando do CFR António José de Barros Vieira Coelho.

Foi no dia 20 de Março de 1962 que este navio largou para um total de 27 dias fora da Barra, escalando os portos do Funchal, Porto Santo, Ponta Delgada, Praia da Vitória, Angra, Horta, Ferrol del Caudilho, Leixões e entrando de novo em Lisboa no dia 15 de Abril.

Seguiu-se o Juramento de Bandeira em 20 de Abril e a promoção a Aspirante a partir de 1 de Maio.

Entretanto, foi concedido ao Cadete médico RN **João Borges de Oliveira**, o Prémio



Viagem de Instrução do 3º CEORN



5 cadetes num só Viagem de Instrução (Renato Rodrigues, Morgado Sequeira, Pina Ribeiro e Pombo Rodrigues)

Reserva Naval, por ter sido o aluno mais classificado no conjunto da média de frequência escolar e da classificação de carácter militar do 3º CEORN.

O primeiro contacto com as Unidades após a promoção a Aspirante fez-se com os destacamentos de Armando Peres, Frederico Blanc de Sousa, Pedro Norton dos Reis, Duarte Morgado de Moura, António Sutil Roque e Alexandre Vaz Pinto para a Flotilha de Escoltas Oceânicos; Carlos Rodrigues de Campos e António Viveiros para a Fragata “Diogo Cão”; José da Silva Máximo e João Parreira Rocha para a Fragata “Corte Real”; Arménio Gomes para o Contra Torpedeiro “Lima”; Alberto Neves Cordeiro e João Guimarães Assédio para o Patrulha “Madeira”; Rui Silva Pires para o Patrulha “Santiago”; Fernando da Silva Ferreira para o Patrulha “Sal”; Pedro Pina Ribeiro para o Patrulha “Porto Santo”; Carlos Alves dos Reis para o Patrulha “Brava”; João Estarreja para o Patrulha “Fogo”; Fernando Marques Antunes Mário Sousa e Silva e Hélder Brígido Martins para o Patrulha “Maio” e João Texugo de Sousa para o Patrulha “Santa Luzia”.

Também os Draga Minas receberam os Aspirantes deste 3º CEORN: Jorge Mendes

Pinto foi para o “Graciosa”; Joaquim Tereinas para o “S. Roque”; Manuel Morgado Sequeira para o “Lajes”; Carlos Pombo Rodrigues para o “Lagoa”; Renato Rodrigues para o “Santa Cruz”; Manuel Pereira



Fernando Marques Antunes, Frederico Blanc de Sousa e João Texugo de Sousa no dia do Juramento de Bandeira



J. Borges de Oliveira



Armando Peres



Neves Cordeiro

Ramos para o "Angra do Heroísmo"; Frederico Villas-Boas para o "S. Pedro" e José Manuel Bacharel para o "Velas".

A Flotilha de Draga Minas recebeu João Borges de Oliveira e Armando de Almeida.

João Arbués Moreira e Luís de Castro Fernandes foram destacados para a Inspeção de Marinha, enquanto António de Almeida e Joaquim Gomes Guardado passaram à Direcção de Serviço de Administração Naval.

Estalara entretanto, a guerrilha em Angola, sendo igualmente visíveis sinais de perturbação na Guiné e em Moçambique.

A Armada recebeu ao longo do ano de 1961 as primeiras Lanchas de Fiscalização da Classe "Bellatrix", iniciando-se com estes navios uma nova etapa da prestação de serviço dos Oficiais da Reserva Naval, na Marinha de Guerra.

Em Setembro desse ano, um grupo de 7 aspirantes RN da classe de Marinha embarcou no NH "João de Lisboa" a fim de receber treino intensivo de navegação costeira durante um breve período.

Deste grupo, e através da Portaria de 22 de Setembro, publicada na Ordem do Dia à Armada Nº 191, de 2-10-61, Armando Fernandes Peres, Joaquim Madeira Terenas e Fernando da Silva Ferreira, foram nomeados, respectivamente, Comandantes das Lanchas "Deneb", "Canopus" e "Bellatrix", pertencentes à Esquadilha da Guiné, enquanto Alberto Neves Cordeiro, Rui Horácio da Silva Pires e Pedro Norton dos Reis, assumiam o Comando das Lanchas da Esquadilha do Zaire, respectivamente, da "Fomalhaut", "Espiga" e "Pollux".

Foram os primeiros Oficiais da Reserva Naval a exercerem o Comando de navios operacionais.



Joaquim Terenas



Silva Pires



Silva Ferreira



Norton dos Reis



Guiné - 2º Ten. RN Pombo Rodrigues com o 2º Ten. Oliveira Bento no "Vouga"



Angola - F. Marques Antunes no "Príncipe"

E destes, Neves Cordeiro, Silva Pires e Norton dos Reis, tornar-se-iam no final da sua comissão em Angola, em 1963, nos primeiros a quem foi concedida a Medalha de Mérito Militar de 3º Classe, condecoração que aliás nunca lhes foi entregue, não obstante a publicação da Portaria Ministerial na Ordem da Direcção do Serviço do Pessoal Nº 17, de 24 de Janeiro de 1964.

Este facto viria a repetir-se com outras oficiais, em outros cenários e ocasiões.

Outros Oficiais RN deste 3º CEORN efectuaram igualmente comissões em África, nomeadamente João Estarreja, no *Patrulha "Fogo"* em Cabo Verde, Pombo Rodrigues no *Contra Torpedeiro "Vouga"* na Guiné e, em Angola, Frederico Blanc de Sousa no *Patrulha "Santiago"* e Fernando Marques Antunes no *Patrulha "Príncipe"*.

Com este Curso, iniciou-se um período de prestação de serviço após a promoção a Aspirante, alargado aos 24 meses, face às necessidades da Armada e, fundamentalmente, devido ao crescente número de missões e tarefas desempenhadas em África.

Foi também este, o primeiro curso que não teve nenhum dos seus elementos integrados no Quadro Permanente dos Oficiais da Armada.

O 3º CEORN, na rota traçada pelos anteriores cursos, constitui sem dúvida uma mais valia para a História da Reserva Naval, assumindo novas responsabilidades, inclusivamente de Comando de Unidades Navais Operacionais, integrando guarnições de navios tão diferentes, como Fragatas, Patrulhas, Contra Torpedeiros,

Lanchas de Fiscalização e Draga Minas, chegando por vezes, nestes últimos, ao exercício da função de Comando durante vários meses.

Nas unidades em terra ou a navegar, os integrantes das classes de Marinha, de Saúde Naval, dos Engenheiros Maquinistas ou de Administração, prestaram um importante



Angola - Blanc de Sousa com os oficiais do "Santiago"



Na tolda do N.R.P. Pero Escobar - Viagem de Instrução

contributo à Armada e legaram, à Reserva Naval, um valioso espólio para a sua História.

Registe-se que se trata de um Curso que mantém a tradição de se reunir anualmente e, desde há mais de trinta anos, com a presença de grande número dos seus componentes respondendo à chamada.

Por aqueles deste 3º CEORN que já partiram e de quem nos ficou a recordação das suas qualidades humanas, uma chamada de saudade e a certeza de que se mantém a sua presença em cada novo reencontro.

José Pires de Lima
4º CEORN



MILHAS PERCORRIDAS

No horizonte próximo da AORN, aguardamos a entrada do associado número 500. Não é o número ambicionado para uma Associação financeiramente capaz de cumprir todas as suas finalidades, mas traduz o resultado do trabalho de uma equipa estruturada.

Há dois meses atrás tínhamos localizados e inscritos na base de dados menos de 1200 nomes. Quando este número do Boletim estiver a ser lido, registamos 1600 endereços de oficiais da Reserva Naval a quem a mensagem da AORN irá ser transmitida. Vamos certamente atingir os 2000 nomes dentro de dois meses.

E este número terá reflexo directo no aumento significativo da guarnição. A Direcção, cujo mandato de dois anos se iniciou em 4 de Abril passado, está a cumprir o seu programa de consolidação.

No dia 4 de Abril passado realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da AORN, com a seguinte **"Ordem de Trabalhos"**:

- 1º- Apreciar e votar o Relatório de Actividades da Associação no ano de 1997, apresentado pela Direcção;
- 2º- Apreciar e votar o Balanço e Contas do Exercício de 1997;
- 3º- Apreciar e votar propostas de atribuição da distinção de "Sócio-Honorário";
- 4º- Eleição dos Corpos Sociais para o biénio 1998/1999;

Sob a Presidência do nosso camarada **Ernâni Rodrigues Lopes**, que dirigiu os trabalhos com a sempre mui nobre e digna eficácia que se lhe reconhece, a Assembleia



Mesa da Assembleia Geral

aprovou os pontos 1 e 2 e atribuiu a distinção de **Sócio Honorário** aos Comandantes **Artur Manuel Coral Costa**, **Adelino Brás Rodrigues da Costa** e **Manuel de Meneses Pinto Machado**, pelo contributo prestado à Reserva Naval e em sua defesa, realizando o primeiro Oficial trabalhos que permitiram a criação da Reserva Naval e a incorporação do 1º CEORN em 1958, de que foi Director de Instrução, mantendo um apoio constante às actividades da Associação e particularmente ao seu Museu, tendo ao mesmo feito doação de toda a sua Biblioteca Naval, das suas Fardas, Condecorações e da própria Espada. Os segundos são os autores do **Anuário da Reserva Naval** e

de outros trabalhos, com informação e divulgação de dados considerados fundamentais para o conhecimento da nossa História.

A estes três Comandantes, do Quadro Permanente de Oficiais da Armada, foi comunicada a deliberação da Assembleia Geral através de carta com o texto seguinte:

"Ex.^{mo} Senhor,

Temos o prazer de comunicar que, na Assembleia Geral anual realizada em 4 de Abril de 1998, os sócios da AORN, por proposta da sua Direcção, deliberaram atribuir a V. Exa. a distinção de Sócio Honorário da AORN - Associação dos Oficiais da Reserva Naval.

Continuaremos a actuar com os elevados princípios que inspiraram a criação da AORN, por forma a que V. Exa. possa sentir-se tão honrado por a ela pertencer, como honrados nós nos sentimos por V. Exa. ter passado a ser um dos nossos.

Siga a Marinha."

Seguiu-se a eleição dos Corpos Sociais para o biénio 1998/1999, tendo sido eleita a Lista única apresentada pela Direcção conforme quadro ao lado.

Manuel Henrique de Sousa Torres e António José Alves da Rocha que, desde a fundação, integraram a Direcção da AORN, cederam os seus lugares neste mandato.

A exigência de profissões absorventes, não permite conciliar a vida de cada um com a actividade de uma Associação que avança determinadamente rumo à consolidação.

Continuamos, no entanto, a contar com a sua presença no apoio a diversas iniciativas

Assembleia Geral:

Ernâni Rodrigues Lopes - Presidente - 7º CEORN (AN)
João Fernando Pontes Amaro - 18º CFORN (TE)
Mário Rui Alves Nunes - 8º CEORN (M)

Direcção:

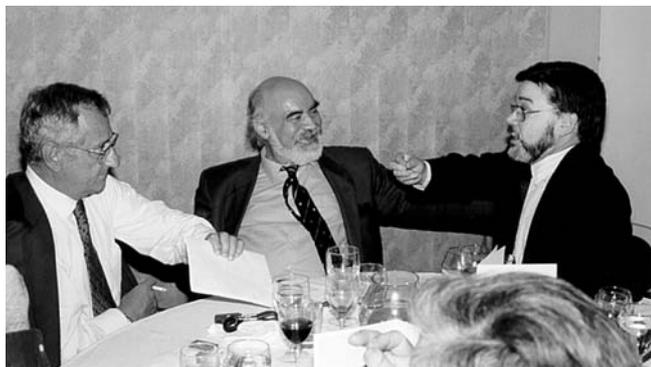
António Henrique Rodrigues Maximiano - Presidente - 20º CFORN (TE)
Alfredo Augusto de Lemos Damião - Vice-Presidente - 15º CFORN (TE)
António Luís Marinho de Castro - 8º CEORN (FZ)
Ricardo Manuel Migães de Campos - 11º CFORN (MN)
Jorge Manuel de Moura Vieira Teles - 20º CFORN (M)

Membros Suplentes:

António Alberto Correia Fernandes - 20º CFORN (FZ)
Serafim Maximiano Machado e Sousa - 15º CFORN (FZ)
João Paulo Martins de Almeida - 61º CFORN (TE)
João Sales Henriques Belchior - 39º CFORN (FZ)

Conselho Fiscal:

Alípio Barrosa Pereira Dias - Presidente - 9º CFORN (AN)
Fernando Augusto Silva Cunha de Sá - 13º CFORN (TE)
João Manuel Sarmiento Coelho - 10º CFORN (FZ)



Manuel Sales Grade, Fernando Alves Serra e João Sarmento Coelho



Convívio animado sempre presente

e aqui se salienta o esforço e trabalho desenvolvido por ambos, no sempre difícil e ingrato período de formação da AORN e na organização da mesma.

Realizada a Assembleia Geral, teve lugar um jantar que se prolongou por várias horas e foi pretexto para reavivar lembranças

dia 28 de Março, um encontro de Oficiais da Reserva Naval, preparatório da formação do Núcleo da AORN do Norte.

Reunindo cerca de 50 presenças, o encontro foi um sucesso, permitindo antever um grande interesse na inauguração da futura Sede. A sua instalação terá lugar em edifício

Pedro Valle Teixeira, do 19º CFORN, registou o acontecimento com a oportunidade requerida.

Num total de mais de cem presenças, reuniram-se na Messe de Cascais, no mês de Maio, integrantes dos 5 primeiros CEORN'S. Contando com um alargado número de



O Núcleo do Norte em foto de família



A AORN no Norte escutando as palavras de Alípio Dias na presença do Cte Júlio de Almeida Marinho

de um tempo que, nesta Associação, se pretende manter actual.

Com o patrocínio do CMG Júlio de Almeida Marinho, Comandante da Zona Marítima do Norte e Capitão do Porto de Leixões, realizou-se nas instalações da Capitania, no

cedido pela Marinha, na Póvoa do Varzim e com Protocolo a ser celebrado brevemente.

Em nome da AORN, respondeu e agradeceu as palavras do Comandante Almeida Marinho, o nosso Presidente do Conselho Fiscal, Alípio Dias.

entidades convidadas e de representantes de outros cursos da Reserva Naval o jantar assinalou a primeira apresentação pública do nosso Museu.

Em nome da Direcção, António Rodrigues Maximiano usou da palavra, referindo a



Rodrigues Maximiano saudando os presentes



O 3º CEORN presente: Sousa Ferreira, Neves Cordeiro, Texugo de Sousa, Alves dos Reis e Silva Máximo



Manuel Assunção e
Luís Penedo do 5º CEORN

satisfação pela adesão do numeroso grupo presente, saudando ainda o Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Nuno Vieira Matias, um dos componentes do curso que em paralelo com o 1º CEORN deu entrada, em 1958, na Escola Naval, seguindo a carreira de Oficial do Quadro da Marinha de Guerra Portuguesa.

O Almirante Vieira Matias, de quem a AORN tem recebido total apoio desde que tocou à faina para a largada rumo aos objectivos traçados, sensibilizado pelo reencontro com muitos dos presentes que há 40 anos conheceu na Escola Naval, dirigiu palavras de muita simpatia e encorajamento para a actividade da Reserva Naval, agora revitalizada na sua Associação.



O CEMA, Almirante Nuno Vieira Matias
no uso da palavra

“ESTALEIROS NAVAIS” DA AORN

No ano em que Portugal apresenta a sua exposição mundial, subordinada ao tema - Oceanos, um património para o futuro -, em harmonia com o suave esvanecer do seu poder marítimo e a consequente fragilização da soberania nacional, a AORN empenha-se em iniciar a recuperação.

Recuperação da sua História através duma minuciosa recolha, classificação, restauro e exposição de milhares de fotos, documentos, relatos e objectos carismáticos, ilustrando no futuro uma pequena parte da história do nosso País, ocupando uma parte importante da história da Marinha de Guerra Portuguesa e da nossa história pessoal mas, sobretudo, toda a história da Reserva Naval.

Nesse sentido, a equipa liderada pelo nosso camarada Pires de Lima, não se tem poupado a esforços para dar forma a esta realidade, assim como muitos outros camaradas

nosso que têm dado importantes contributos para esta epopeia.

Recuperação da memória dos tempos, das gentes e dos locais em múltiplas facetas que fizeram a nossa História na Armada.

Recuperação, ainda que sob a forma de maquetes, de alguns navios, que ao serviço da Marinha de Guerra foram por algum tempo um mundo novo, no nosso próprio mundo.

Atracámos ao Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz onde “montámos” o nosso Estaleiro Naval. As mãos hábeis e dedicadas de artistas de grande qualidade, talharam no Plano as formas austeras e imponentes da lancha de fiscalização “Bellatrix”, exposta desde 11 de Julho na Escola Naval, juntamente com muitas outras peças que constituem o início do nosso Museu. Outros navios encontram-se na rampa de lançamento, deixando a revelação da sua identidade para futuro próximo.

Ajudar aqueles a quem um dia a sorte não sorriu e os levou a Pinheiro da Cruz, onde puderam encontrar de novo um sorriso na pessoa e na obra do seu actual Director, o nosso camarada Marques Pinto que, duma forma exemplar, tem conduzido aquele Estabelecimento Prisional conferindo-lhe estatuto de modelo mundial, permite à AORN desenvolver-se paralelamente em três vertentes: cultural, social e de investigação.

E a recuperação do ambiente da Reserva Naval, apoiado nos “Estaleiros Navais” de Pinheiro da Cruz, dão-nos uma satisfação enorme, aliado ao reconhecimento devido à Escola Naval que nos reservou nas suas instalações um “cais” provisório, até que o nosso próprio cais esteja pronto a receber os “nossos” navios.

Até lá, prepare-se o champanhe!

Casimiro Barreto
48º CFORN

DOIS MOMENTOS DA CONSTRUÇÃO DO MODELO DO NRP “BELLATRIX”



UM JURAMENTO DE BANDEIRA...

... NÃO É SÓ UMA CERIMÓNIA MILITAR

Pela madrugada ou ainda com a noite cerrada, em frente à Escola de Fuzileiros, concentra-se a multidão de familiares que vêm de todo o país, passando toda a noite em viagem, por vezes com grandes dificuldades.

Todos eles querem ver o filho, o neto, o sobrinho ou, tão somente, um amigo que vai “jurar bandeira”. Muitos não sabem explicar porquê, mas querem estar presentes num momento que, por qualquer razão, acham que é importante.

À porta da Escola de Fuzileiros, eram ainda nove horas da manhã e faltavam duas horas para a cerimónia.

As pessoas esperavam ansiosamente a hora em que poderiam entrar para assistir à festa. A avó, a mãe e a tia vinham de Aveiro e saíram de casa às três da manhã: a avó já tinha assistido ao “juramento” de outros netos mas continuava a querer vir. Não era a curiosidade que a atraía, era o sentimento de que o neto ultrapassava um “marco importante” da sua vida, e ela queria estar lá para vê-lo. Mães, avós, tias, irmãs, de uma forma geral, encaravam o acontecimento com muito mais gravidade ou solenidade do que os homens.

Queriam ver o rapazito que criaram e mimaram, fardado, metido na formatura, com uma espingarda na mão e a dizer: “juro... defender a minha pátria...”.

Queriam ver como ele se tinha transformado num homem.

Muito naturalmente que os pais também não são insensíveis a este significado oculto e quase mítico do juramento de bandeira, mas tratava-se da repetição do que eles próprios já tinham feito. O seu prazer era mostrar a naturalidade de quem conhece bem o que se vai passar, de quem já sabe mais qualquer coisa, realçando, por vezes, como esses tempos antigos eram mais duros. Naquele tempo é que era! - uma frase que todos os marinheiros conhecem muito bem. Agora, tudo é mais fácil!

Inevitavelmente, no meio da multidão, aparecem caras conhecidas. Neste caso era um velho marujo, um Fuzileiro antigo que, para além de acompanhar uns amigos, vinha em peregrinação à Escola que o formou, que o viu partir para África mais do que uma vez e onde deu instrução. Para ele as coisas eram familiares mas, ao mesmo tempo, mais emotivas. Explicou que, no tempo dele - já lá vão umas dezenas de anos - quando foi às “inspecções” em Lamego, todos os jovens queriam ser apurados para a tropa. Depois dessa primeira “prova” que assumia o carácter de uma escolha, os que ficavam inaptos chegavam a chorar, com o sentimento de que “não serviam”.

1961 - Cerimónia do juramento de Bandeira do 3º CEORN.

Em 1º plano, o cadete Nuno Vieira Matias, actual Almirante CEMA, comanda o pelotão de cadetes da Reserva Naval.



Agora, claro, o sentimento prático (ou vertiginoso) do mundo moderno, já não se compadece com estes complexos e a interrupção da corrida para a vida é o aspecto mais importante que os jovens vêem no cumprimento do serviço militar (sobretudo nos grandes núcleos metropolitanos).

Mas vinham também alguns grupos de jovens, rapazes e raparigas, familiares ou amigos, que queriam estar presentes naquele momento.

Tinham curiosidade porque nunca tinham visto uma cerimónia militar, vinham por solidariedade com o amigo que já tinha ido assistir ao “juramento” deles ou estavam à beira de ir cumprir o serviço militar e queriam ter um primeiro contacto com essa vida, para eles um pouco difusa ou misteriosa.

Cerca das nove e trinta, puderam entrar e ocupar o espaço circundante à parada, sem qualquer lugar sentado. Assim estiveram até ao meio dia e trinta, com a mesma satisfação com que entraram, entusiasmados para dizer adeus, bater palmas, piscar o olho, fazer qualquer sinal que mostrasse a sua presença ao militar que desfilava e que, certamente, também já os tinha visto no meio do público.

Dentro de alguns momentos, poderiam abraçar-se, falar, rir, mas aquela proximidade da formatura, que passava junto deles, era a antecâmara desse momento final em que as fardas se misturam com as saias e blusas, e com os fatos.

Alguns minutos depois já era possível distinguir os bonés brancos dos jovens recrutas, recém-formados, no meio da massa de pessoas que enchia a Parada e que, a pouco e pouco, se ia encaminhando para a porta de armas.

Concluía-se uma das dimensões fundamentais daquilo que, a nós militares, frequentemente escapa nestas cerimónias: o delírio da festa, o epílogo feito da exteriorização da alegria, o momento em que, finalmente, é possível abraçar o ente querido que protagonizou todo o ritual. A ansiedade da espera

à porta, a satisfação de o reconhecer na formatura, a apreensão na solenidade dos momentos mais significativos, o contacto fugaz de uma troca de olhares durante o desfile e, finalmente, o abraço que permite a partilha de todos estes sentimentos vividos, em crescendo, durante a manhã.

Formalmente, o jovem militar tinha assumido um compromisso com a Pátria, jurando defendê-la com o sacrifício da própria vida e simbolicamente, o rapazinho, saído de casa dos pais, era um homem.

É uma aparente dualidade que só pode entender-se como tal se não nos lembrarmos do sentido exacto do que é o patriotismo ou se não conseguirmos ver no compromisso formal para com a Pátria, o compromisso com a terra dos pais.

É isso que significa efectivamente e é isso que faz com que, dentro da sociedade em que está inserido, o jovem passe a pertencer a um novo grupo. Não é só o aluno recruta que passou a ser um militar pronto, é essencialmente, um novo português, adulto, com responsabilidades assumidas por si próprio.

A dimensão das palavras, à custa de serem usadas repetidamente até à exaustão, pode perder-se ou alterar-se.

Neste caso, “jurar bandeira” é, naturalmente, uma cerimónia militar com um significado preciso como são precisos e concisos os significados formais das palavras “pátria” e “patriotismo”.

Na sociedade civil, podem ser palavras desgastadas mas não são sentimentos em crise, ou as pessoas simples, os cidadãos comuns de toda a parte do país não teriam este tipo de comportamento, com a naturalidade com que o podemos testemunhar, sempre que ocorre um juramento de bandeira.

O MUSEU DA AORN

Anunciámos no último número do Boletim, que estava para breve a apresentação pública de vários documentos com o relato dos primeiros anos da nossa História.

No passado dia 26 de Março, na Messe de Cascais e com a presença de mais de uma centena de integrantes de vários CEORN's, "nasceu" o Museu da Reserva Naval.

A presença dominante de componentes dos primeiros cursos, deu a este encontro o devido relevo, já que nesta apresentação se destacaram, logicamente, os factos relativos aos inícios desta História.

No jantar que teve lugar, a companhia do Almirante Nuno Vieira Matias, Chefe do Estado Maior da Armada e de vários outros Oficiais do Quadro Permanente evidenciou, mais uma vez, a estreita ligação que se mantém entre a Reserva Naval e a Marinha de Guerra.

Com o acordo da Direcção da Messe de Cascais, todos os documentos estiveram em exposição ao longo do mês de Abril, permitindo uma divulgação entre os muitos dos seus frequentadores.

A 4 de Abril, aproveitando a reunião da Assembleia Geral da AORN que ocorreu no Estoril, a exposição foi deslocada, nesse dia, para a Escola Hoteleira, permitindo dar maior brilhantismo a esse encontro.

Não obstante o orgulho justificado por este evento, muito trabalho nos espera ainda e não se interromperam as tarefas de pesquisa e recolha de novos elementos.

Podemos assinalar o avanço obtido na área da história das Lanchas de Fiscalização e de alguns Destacamentos e Companhias de Fuzileiros, graças às informações e ofertas recebidas de componentes dessas Unidades e a outros apoios, referindo mais os seguintes nomes: *Sérgio Callado Cortes*, do 2º CEORN, *Francisco Lisbão Rodrigues*, *José*

Manuel Garcia e Costa, *Ruy Osório de Barros e Benjamim Doukarsky*, do 4º, *Pedro Corrêa de Barros*, do 8º, *Alípio Dias*, do 9º com um "contributo" particular, *José Manuel Vieira de Sá*, do 12º, *José Manuel da Costa Bual*, do 14º, *Carlos Magalhães Oliveira*, do 21º, *José Nogueira Soares e António de Oliveira Brás*, do 23º, e *José Sampaio Alves*, do 48º.

Vai aumentando a lista de apoios recebidos, prova de interesse e entusiasmo com que esta actividade é acarinhada.

Digno de destaque a farda de Marinheiro, completa, que Manuel Cordeiro da Costa, telegrafista da lancha de fiscalização "Fomalhaut" em Angola, nos anos de 1963-1965, nos entregou com doação ao Museu, constituindo um valioso documento para a história desta lancha.

Entretanto e graças ao apoio de Carlos Marques Pinto Pereira, que foi fuzileiro do 8º



O 2º CEORN presente



Mário Donas e Ribeiro Couto (do 1º CEORN)

...o reviver de um passado conjunto, parte de uma "História" de dimensão inequivocamente actual.



Chegada do Almirante CEMA, cumprimentado por Manuel Sousa Torres (8º CEORN)



Neves Cordeiro (3º CEORN) que foi o 1º Cte do NRP Fomalhaut



O Cte Martins e Silva, Director do Museu de Marinha cumprimentado por Manuel Lema Santos (8º CEORN)

CEORN, actualmente na função de Director do estabelecimento prisional de Pinheiro da Cruz, foi possível o contacto com uma equipe de artistas de grande qualidade, permitindo, nesse estabelecimento, a construção de modelos dos navios com estreita ligação à história da Reserva Naval, com evidente valorização do património do Museu.

Realçamos e agradecemos o apoio da Direcção da Escola Naval através do seu Comandante, Almirante Américo da Silva Santos, cedendo um espaço para a permanência, naquela Unidade, do espólio do nosso Museu e enquanto não tivermos o nosso próprio local de exposição, facultando o conhecimento da história da Reserva Naval aos cadetes que frequentam aquele estabelecimento, objectivo que consideramos do maior interesse.



O CEMA Almirante Vieira Matias cumprimentando Pereira Gaio (2º CEORN)



Os 6 navios que receberam os 1ºs oficiais da Reserva Naval

A ulterior exposição levada a cabo no dia 11 de Julho, data em que na Escola Naval comemorámos o 3º Aniversário da AORN e, simultaneamente, o 40º Aniversário da incorporação do 1º CEORN, foi certamente o reflexo de um firme empenhamento na divulgação da História que teremos de ser nós, os que pertencem à Reserva Naval, a contar.

Em anteriores artigos sobre este tema, temos feito apelos à colaboração de todos, mantendo o princípio de lembrar que esta História não é propriedade da AORN.

Pretendemos que seja a História da Reserva Naval, parte integrante da Marinha de Guerra Portuguesa a que orgulhosamente pertencemos, para prestígio da qual contribuimos durante várias décadas, que indiscutivelmente nos marcou também e que nos transmite a todos nós, unidos ou não nesta Associação, sobejas provas da maior consideração, cimentada por laços de amizade que nos confunde e sensibiliza sistematicamente.

Temos possibilidade de contar esta História em pouco tempo. Se cada um der o seu contributo, sobretudo facilitando o trabalho de pesquisa, podemos em seis meses realizar o trabalho que normalmente levará um ano a descobrir.

Estamos certos que muitos não abriam ainda o baú que guarda valioso material para este Museu.

Estamos disponíveis para dar uma ajuda.



O olhar atento ao passado



Modelo do NRP "Bellatrix"





Junto ao Batalhão de Instrução

1º plano:
Silva, Varela, Garcia,
Barbosa, Carvalho,
Fragoso, Campino,
Tavares, Monteiro

2º plano:
Girão, Mendonça,
Melim, Belchior,
Mancerona, Ferreira,
Gato, Arito, Tavares,
Antunes, Oliveira

3º plano:
Taveira, Sousa,
Rocha, Mota, Poças

O 39º CFORN que em 1982 foi incorporado na Armada, reuniu a sua Classe de Fuzileiros no seu encontro anual. A AORN apoia e incentiva estes eventos que, neste caso foi organizado por três dos seus associados.

José Pedro Lemos do 39º CFORN enviou o seguinte texto para publicação:

“Foi em Castelo de Vide que, este ano, no passado dia 9 de Maio se realizou o encontro anual do 39º CFORN, classe FZ. Com a estadia de grande parte dos presentes na mesma unidade hoteleira, foi possível prolongar o convívio, relembrar episódios e sentir o franco espírito de camaradagem, confiança e respeito granjeado desde 10 de Maio de 1982, data em que os 24 camaradas tiveram a honra de iniciar o seu contributo para os Fuzileiros da Armada.”

A AORN e a EXPO 98

O nosso associado, Luís Filipe Menda de Castro, que integrou o 1º CEORN, em 1958, na Classe de Marinha, enviou para publicação a seguinte notícia:

“Tive a honra de, como Cavaleiro da Ordem Soberana e Militar de Malta, ser convidado para Director do Pavilhão desta Instituição de Solidariedade Social, integrada na “Expo”. Como antigo oficial da Reserva Naval e sócio da AORN, venho oferecer os meus préstimos a todos os antigos oficiais da Reserva Naval que queiram visitar o Pavilhão.

Basta identificarem-se e terei o maior gosto em acompanhá-los numa visita guiada.

Para qualquer esclarecimento, podem contactar-me directamente no Pavilhão ou por intermédio do telefone (01) 896 02 00 ou fax (01) 896 02 01.”

Nas comemorações do Dia do Pescador, em 8 de Março e a convite da **Associação de Armadores e Pescadores de Cascais**, José Pires de Lima foi o representante da AORN nas várias cerimónias.

Mantemos com esta Associação um relacionamento que procuramos incentivar com benefício mútuo.

COLÓQUIO “VASCO DE GAMA E OS OCEANOS”

A propósito das comemorações dos 500 anos da 1ª viagem de Vasco da Gama à Índia, e no sentido de estimular e contribuir para o estudo dos Oceanos, vai a Escola Naval organizar um colóquio que pretende reunir estudantes do ensino superior e especialistas, com os objectivos de:

- Evocar o homem, a sua viagem e o processo de globalização da humanidade que dela decorreu;
- Promover a análise das potencialidades do Mar, em todos os seus aspectos.

Esta iniciativa, para além de constituir uma oportunidade para exposição de reflexões, permitirá a convivência entre estudantes e colocará os jovens em contacto com especialistas e instituições ligadas às várias áreas em discussão.

O colóquio terá lugar nas instalações da Escola Naval, no período de **23 a 27 de Novembro de 1998**, com um programa detalhado que será distribuído aos participantes e que estará disponível na Internet no endereço www.escolanaval.pt/vgama.

O Secretariado permanente poderá ser contactado através dos seguintes meios:

Telefone: (01) 273 01 35

Fax: (01) 275 44 99

E-mail: vgama@escolanaval.pt

O Dia da Marinha que este ano teve o seu ponto alto de comemorações na cidade do Porto, no passado dia 20 de Maio, revestiu-se para a Reserva Naval de um significado da maior relevância.

Por Portaria assinada pelo Almirante Chefe do Estado Maior da Armada e em reconhecimento pela colaboração que têm prestado à Marinha no exercício das suas actividades profissionais, foram condecorados com a **Medalha Naval de Vasco da Gama**, os Drs. Carlos Alberto Marques Pinto Pereira e Alípio Barrosa Pereira Dias, que pertenceram respectivamente ao 8º e 9º CFORN.

A estes dois associados da AORN, os parabéns da guarnição em sentido.

António Rodrigues Maximiano, foi recebido como Presidente da Direcção da AORN, com o maior destaque e colocado no palanque das cerimónias, em posição de proeminência.

A mesma atenção lhe foi prestada no almoço servido a bordo do Navio Escola “Sagres”.

José Pedro Côrte Real e Sérgio Tavares de Almeida promoveram um encontro de Fuzileiros da Reserva Naval do 20º CFORN, incorporados em 24-2-72.

É o seguinte texto que nos enviaram para publicação:

“Ao fim de 26 anos...”

Ao fim de 26 anos de dispersão, a quase totalidade dos camaradas FZ do 20º CFORN reuniu-se em confraternização numa aldeia do concelho de Anadia.

Tratou-se de um inesquecível dia 30 de Maio em que a satisfação pelo reencontro, estampada no rosto de todos e expressa nas palavras de alguns oradores, foi bem o testemunho do espírito de corpo que a Armada ajudou a construir em cada um de nós.

O Almirante Gonçalves Cardoso e o Comandante Correia Graça, oficiais que integraram o 20º CFORN, honraram-nos com a sua presença.

Finalmente, por serem os primeiros, uma referência muito especial ao Comandante e Imediato da Companhia de Instrução, Comandantes Fernando Pedrosa e Hernâni Resende, amigos desde a primeira hora, que engrandeceram o reencontro ao dizerem “PRESENTE” à nossa chamada.”

NOTA: O Comandante Hernâni Vidal de Resende é actualmente o Comandante da Escola de Fuzileiros e pertenceu ao 13º CFORN que foi incorporado na Armada em 29-8-68.

Na tomada de posse dos corpos Sociais do **Clube Militar Naval**, estiveram presentes Alfredo Lemos Damião, Ricardo Campos e José Pires de Lima.

O Professor Doutor Júlio Domingos Pedrosa da Luz Jesus, reitor da Universidade de Aveiro, sócio da AORN nº 209 foi eleito Presidente do Concelho de Reitores da Universidade Portuguesa.

A este antigo Comandante da Lancha de Fiscalização “Espiga”, em serviço em Angola nos anos de 1969-70-71, que pertenceu

ao 13º CFORN, os votos de bom comando e leme firme, com os parabéns da guarnição da Reserva Naval.

Uma rectificação à notícia publicada em anterior Boletim:

Deverá ler-se:

Rui João Baptista Soares, sócio nº 212 da AORN, foi aprovado com Distinção e Louvor (por unanimidade) nas provas públicas de Doutoramento na Universidade Aberta, com a apresentação da Tese “Estratégias Alternativas para a Introdução das Tecnologias

da Informação e da Comunicação (TIC) em Educação”.

Os parabéns da AORN ao novo Doutor!

O Clube Escolamizade do Algarve, realizou o seu 12º Almoço/Convívio em 8 de Abril passado, tendo endereçado convite à AORN. Não foi possível a nossa presença pelo facto da comunicação ter chegado ao nosso conhecimento após essa data.

Agradecemos de igual modo a simpatia demonstrada mais uma vez pelo Clube Escolamizade.

A AORN NA INTERNET

Não será muito correcto abordar um tema rodeado de mística, suspeição e muitas dúvidas sem que um mínimo de explicações e termos, práticos e simples, sejam do conhecimento geral; quaisquer tentativas de explicação mais “pesadas”, próximas de um simulacro de “curso rápido” resultariam essencialmente desatempadas e penosas, pelo que as evito. Há cerca de um quarto de século e com base em redes de informática de militares norte-americanos surge a “Arpanet”, com um mecanismo de ligação entre computadores com forma de “teia” (Web) permitindo que cada rede local estivesse ligada a outras redes locais por diversos caminhos alternativos, salvaguardando a sobrevivência dessas redes, mesmo em caso de destruição parcial.

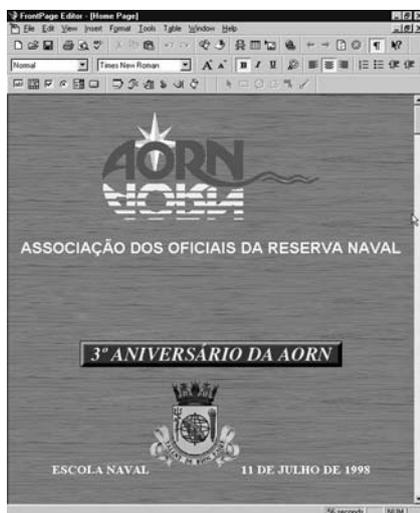
A comunicação entre computadores era efectuada com protocolos (normas) de ligação o mais simples possíveis, por forma a que todos os tipos de computadores pudessem compreender essa mesma linguagem: surgiu então o IP - Internet Protocol.

Anos depois, em 1983, a utilização desta rede foi generalizada a nível mundial, alargando-se a Universidades, Instituições, empresas e, hoje, já com o protocolo TCP/IP - Transmission Control Protocol/Internet Protocol, existem praticamente 100 milhões de utilizadores; a Internet não representa mais que a capacidade que um computador pessoal tem de se ligar (comunicar) a qualquer outro, situado em qualquer parte do mundo, através de um “fornecedor de serviços” ou “servidor de acessos” Internet, utilizando uma linha telefónica e um modem, de maneira quase instantânea e ao custo de uma chamada local.

A capacidade da Internet fica, à partida, condicionada pelo que o servidor de acesso (Telepac ou outro operador) permitir ou que com ele se tiver contratado: e-mail, o ambiente WWW (World Wide Web), consulta

audio-visual, animada e interactiva, comunicação directa por voz, recolha de informação por diversas formas, até foruns de diálogo de utilizadores interessados em discutir os mesmos temas.

Há um universo inesgotável de meios de exploração da Internet e até mesmo a realização de uma página própria “gratuita” é possível, no próprio servidor de acesso ou ainda em vários!



Mais do que permitir que diversos tipos de computadores falem entre si, a Internet permite a “interoperacionalidade” ou seja que os computadores possam assumir o controlo uns dos outros, solicitando e recebendo instruções/informações e vice-versa o que coloca, obviamente, problemas de segurança a ter em conta.

Se de maneira elementar se pode associar a Internet a um sistema telefónico global para computadores, a analogia cai pelo factor preço, pois enquanto numa rede telefónica o custo é função da distância, na Internet o custo reside apenas no valor da chamada

“local” ao servidor de acesso, sendo perfeitamente indiferente estar em comunicação com a China, Canadá ou qualquer outra parte do mundo ou ainda em “simultâneo” para vários locais.

O custo será apenas o de uma chamada local!

Numa excelente e louvável iniciativa, o MEC disponibiliza no servidor “Terravista” espaço para cada “cibernauta”, se o desejar, ter uma home-page; basta para tanto aderir como “candidato” propondo-se cumprir um conjunto de normas éticas elementares restritivas (política, religião, racismo, comerciais, etc) cujo não cumprimento implica a exclusão imediata.

A “home-page” da AORN encontra-se transitoriamente aí alojada na página pessoal de um associado sob o título “O MAR” e disponível em

<http://www.terravista.pt/baiagatas/2176> desde 12 de Junho de 1998; a curto prazo e logo que disponibilizado o respectivo hardware e software necessários procederemos ao seu “alojamento” definitivo no Secretariado da AORN com todas as vantagens que aquele tipo de comunicação e divulgação proporciona.

Nesta fase inicial aproveitámos o “arranque” para a divulgação do 3º aniversário da AORN com o encontro da Escola Naval; doravante e, de acordo com as possibilidades, iremos construir a página com informação progressivamente alargada.

Por nós, aqui fica a proposta de consulta da página na Internet para que cada um, individualmente, efectue o seu próprio juízo; sugestões e críticas serão bem-vindas por correio, fax ou, já agora, aproveitando uma das ferramentas mais poderosas disponíveis na Internet, por e-mail para:

mlema@mail.telepac.pt

Manuel Lema Santos
8º CEORN

NO CENÁRIO DO RIO DOURO



A embarcação "Nossa Senhora da Veiga" no rio Douro



José Anibal Xavier Pereira, um anfitrião de 1ª água

Lisboa, 27 de Junho de 1998. Eram 5 horas da manhã e 40 voluntários apresentavam-se na porta principal do Jardim Zoológico para embarque num autocarro com destino a Vila Nova de Foz Côa.

Cumprindo rigorosamente as directivas do José Xavier Pereira, um veterano Fuzileiro do 15º CFORN, calejado em pôr em marcha de corrida pelotões bem mais numerosos, aportamos à hora precisa ao edifício da Câmara Municipal daquela mui famosa e badalada Vila, recebidos com toda a simpatia pelo respectivo Presidente da edilidade.

Religiosamente escutadas as palavras de boas vindas e ouvida a descrição sobre os projectos em curso, agradeceu o Presidente da AORN, António Rodrigues Maximiano, seguindo-se troca de lembranças.

Da AORN, a medalha comemorativa da sua

fundação; da Câmara Municipal, diversas publicações respeitantes ao Concelho.

A partir desta cerimónia foi um constante obedecer à voz de comando do Zé Xavier.

Embarque no autocarro, desembarque do autocarro, chegada ao Pocinho, embarque no barco "Nossa Senhora da Veiga", largada do cais, descida da eclusa, almoço a bordo (peixe do rio), paragem técnica para café no Vesúvio, embarque após o café, largada com destino à eclusa, subida da mesma, chegada ao Pocinho, desembarque do barco "Nossa Senhora da Veiga", embarque no autocarro visitando o concelho, desembarque do autocarro para um Porto de Honra na Adega Cooperativa de Vila Nova de Foz Côa, embarque no autocarro com destino a Cedovim, terra do José Anibal Xavier Pereira e do magnífico Solar da família Teixeira de Aguiar e, nova paragem técnica para café.

E nesta paragem se recordaram as canções de Cedovim da autoria da Sra. D. Maria José Paiva Boléo Tomé, dedicadas às tarefas do campo:

"Vamos p'rá monda do trigo
Nos campos de Cedovim,
A nossa terra é tão linda,
Mais linda não há assim."

"Ó meu rico Cedovim,
A quem tenho tanto amor;
No tempo da Primavera,
Tu és um jardim em flôr."

Como o tempo era curto, de novo a voz de comando nos despertou para embarque no autocarro, desta vez com destino a Carviçais, para jantar no restaurante Artur (Posta Mirandesa); tivemos sorte dado que esta paragem não foi técnica.

Um jantar que a todos deixou a melhor das recordações servido com "qualidade e abundância".



Sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa



Edifício da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

As residenciais *Marina* e *Avenida* em Fôz Côa, e a *Novo Dia* em Meda, permitiram o merecido descanso já a noite ia dentro e não fosse o galo começar a cantar.

Domingo, 28 de Junho foi o despertar às 8 horas, a concentração em Vila Nova de Foz Côa, a visita às “Gravuras” e o embarque com destino a Lisboa e, segundo

o programa, “o regresso às origens com muita saudade”.

Este programa de responsabilidade do José Xavier Pereira, que de forma brilhante proporcionou uma visita a uma zona de rara e requintada beleza, foi teste para novas e futuras visitas por terras “cá de dentro”, que tem muito que ver e apreciar.

Desta vez foi ao Douro e aqui terminamos como se cantava nas ceifas de Cedovim:

“Além Douro e de cá Douro,
Tudo é Douro além,
Depois que se passa o Douro,
Já não lembra Pai nem Mãe.”

José Pires de Lima
4º CEORN



Pormenor da fachada do Solar da Casa grande da família Teixeira de Aguiar em Cedovim (Brasão de Armas e decoração em granito)



Navegando no Douro

3º ANIVERSÁRIO DA AORN

Quando procedermos à distribuição desta edição do Boletim da AORN, já terão tido lugar as comemorações do 3º Aniversário da Associação, levadas a cabo no dia 11 de Julho de 1998 nas instalações da Escola Naval.

Para lá de uma agradável travessia do Tejo efectuada na vedeta da Armada “Paivas” (foram muitos os que prescindiram de transporte próprio), o evento integrou uma breve Sessão de Boas Vindas no Auditório da Escola Naval, com alocução do Comandante daquela Unidade Almirante Silva Santos, a que se seguiu a celebração de uma Missa em memória de Oficiais, Sargentos, Praças e Familiares que já nos deixaram; de seguida, um Concerto da Banda da Armada com várias interpretações constitui um momento cultural de grande expressão.

O descerramento de uma placa comemorativa do 40º aniversário da entrada do

1º CEORN na Escola Naval e a inauguração dum espaço museológico destinado à exposição do nosso espólio, cedida para o efeito pelo Comando, representaram momentos de elevado significado nas comemorações.

Finalizando um encontro misto de passado e presente, no reviver de sonhos e acontecimentos passados, mas também de projectos futuros a consolidar, um almoço-convívio com a secular hospitalidade da Armada, selou mais um marco da AORN rumo à História... com a Marinha de Guerra!

Reforçamos neste espaço o agradecimento já feito directamente ao Almirante CEMA, ao Comandante da Escola Naval, bem como as felicitações ao Director da Banda.

No próximo Boletim da Associação, divulgaremos todos os pormenores daquele histórico encontro, em alargada reportagem escrita e fotográfica.



Rogério Sousa Ferreira, o mais antigo Oficial da RN e o Almirante Silva Santos, Comandante da Escola Naval, na cerimónia de descerramento de uma placa, recordando o 40º Aniversário do 1º CEORN

Fundação
Luso-Americana
para o Desenvolvimento

Na pesquisa histórica uma presença permanente